

ANEXO 1

Memorial descritivo do Plano Piloto de Lúcio Costa (Trecho transcrito do código de edificação de Brasília (R.A. 1) e Normas Complementares, páginas 11 a 15)

PLANO PILOTO

Transcrevemos o memorial de Lúcio Costa, vencedor do concurso do Plano Piloto de Brasília. A introdução desse relatório — verdadeira obra de arte — demonstrou o elevado espírito do autor:

“Desejo inicialmente desculpar-me perante a Direção da Companhia Urbanizadora e a Comissão Julgadora do Concurso pela apresentação sumária do partido aqui sugerido para a nova Capital e também justificar-me.

“Não pretendia competir e, na verdade, não concorro; apenas me desvencilho de uma solução possível, que não foi procurada, mas surgiu, por assim dizer, já pronta.

“Compareço, não como técnico devidamente aparelhado, pois nem sequer disponho de escritório, mas como simples “maquis” no desenvolvimento da idéia apresentada, senão eventualmente, na qualidade de mero consultor. E se procedo assim candidamente, é porque me amparo num raciocínio igualmente simplório; se a sugestão é válida, estes dados, conquanto sumários na sua aparência, já serão suficientes, pois revelarão que, apesar da espontaneidade original, ela foi, depois, intensamente pensada e resolvida; se não o é, a exclusão se fará mais facilmente, e não terei perdido meu tempo nem tomado o tempo de ninguém.

“A liberação do acesso ao concurso o reduziu de certo modo à consulta àquilo que de fato importa, ou seja à concepção urbanística da cidade propriamente dita, porque esta não será, no caso, uma decorrência do planejamento regional, mas a causa dele: a sua fundação é que dará ensejo ao ulterior desenvolvimento planejado da região. Trata-se de um

ato desbravador, nos moldes da tradição colonial. E o que se indaga é como no entender de cada concorrente uma tal cidade deve ser concebida.

Neste momento Lúcio Costa descreve sumariamente o tipo de cidade que se vai criar. Esse trecho que adiante vamos transcrever é de um grande alcance, naturalmente só perceptível aos espíritos evoluídos, aos homens de idéias avançadas, aos contemporâneos do futuro. Temos repetido o quanto podemos nestes últimos anos: Brasília não é uma cidade qualquer, uma cidade igual a tantas outras, para servir de palco aos tantos erros existentes, nas velhas e desorganizadas comunidades; em Brasília não deverão se desenvolver os sistemas de vida já definitivamente banidos das nações civilizadas nem em Brasília deveriam as autoridades consentir na implantação dos mesmos métodos rotineiros em vigor por esse Brasil afora; Brasília não é uma cidade qualquer, mas a Capital do Brasil, planejada e idealizada para tal.

Mas a autoridade de LÚCIO COSTA melhor faria entender os recalitrantes:

“Ela deve ser concebida não como simples organismo capaz de preencher, satisfatoriamente, sem esforço as funções vitais próprias de UMA CIDADE MODERNA QUALQUER, não apenas como URBS, mas como CIVITAS, possuidora dos atributos inerentes a uma Capital. E para tanto, a condição primeira é achar-se o urbanista imbuído de UMA CERTA DIGNIDADE E NOBREZA DE INTENÇÃO, porquanto desta atitude fundamental decorrem a ordenação e o senso de conveniência e medida capazes de conferir ao conjunto projetado e desejável caráter monumental. Monumental não no sentido de ostentação, mas no sentido da expressão palpável, por assim dizer, consciente do que vale e significa. Cidade planejada para o trabalho ordenado e eficiente, mas ao mesmo tempo cidade viva e aprazível, própria ao devaneio e a especulação intelectual, capaz de tornar-se, com o tempo, além de centro de governo e administração, num foco de cultura das mais lúcidas do país.

O intróito do memorial de Lúcio Costa já indica, aos mais inteligentes, a grande sabedoria do mestre, do filósofo, do sociólogo.

E continua LÚCIO COSTA:

“Dito isto, vejamos como nasceu, se definiu e resolveu a presente solução:

Distrito Federal (Brasil). Departamento
de Planejamento do Sistema Educacional.

"A Origem do Sistema Educacional de Bra-
sília - criação da CASEB. 22/12/1959